



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 1857, DE 2020

Realização de sessão especial, em data oportuna, a fim de homenagear Dom Pedro Casaldáliga.

AUTORIA: Senador Wellington Fagundes (PL/MT), Senador Antonio Anastasia (PSD/MG), Senador Esperidião Amin (PP/SC), Senador Jorginho Mello (PL/SC), Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Weverton (PDT/MA), Senador Zequinha Marinho (PSC/PA)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada em data oportuna, a fim de homenagear Dom Pedro Casaldáliga, o bispo da prelazia que durante décadas combateu a grilagem de terras e defendeu os indígenas da região.

JUSTIFICAÇÃO

São Félix do Araguaia e o Brasil choram a morte de Dom Pedro Casaldáliga, Bispo Emérito de São Félix do Araguaia, no Mato Grosso, e um dos maiores defensores dos direitos humanos do País, que, durante décadas, combateu a grilagem de terras e defendeu os indígenas da região. Bispo daquela prelazia, ele morreu no sábado passado, com 92 anos, e seu nome chegou a ser citado, várias vezes, para o prêmio Nobel da Paz.

Dom Pedro nasceu na província de Barcelona, na Espanha, em 1928 e chegou ao Brasil aos 40 anos, como missionário para trabalhar em São Félix do Araguaia. Era um dos fundadores do Conselho Missionário Indígena e da Pastoral da Terra e sua luta em defesa dos povos oprimidos resultou em várias ameaças de morte e até em um voto de silêncio pela própria Igreja Católica. Mas ele não desistiu. Continuou a sua luta e criou o Santuário dos Mártires da Caminhada, no local onde outro padre – João Bosco – foi assassinado em 1976, também como consequência da luta contra a grilagem de terras.



SF/20173.29076-94 (LexEdit)

Uma de suas lutas foi pela retomada das terras indígenas de Maraiwatséde, que pertence aos Xavantes e que haviam sido ocupadas por fazendeiros e grileiros durante anos.

Além da atuação pastoral, Casaldáliga ficou conhecido pela produção literária, tanto de poesias quanto de manifestos, artigos, cartas circulares e obras com cunho político ou de temas ligados à espiritualidade, publicadas no Brasil e no exterior.

Em 2005, já afetado por vários problemas de saúde, renunciou ao cargo, mas continuou na prelazia, onde continuou ativo na defesa de seus ideais.

Sala das Sessões, 12 de agosto de 2020.

Senador Wellington Fagundes
(PL - MT)



SF/20173.29076-94 (LexEdit)